

PÔSTER - GASTROENTEROLOGIA

INCIDÊNCIA DA DOENÇA DE CROHN E COLITE ULCERATIVA NO BRASIL EM ASSOCIAÇÃO COM O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH): UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE ESTADOS

Luiz Fellipe Melo De Santana (luizfellipe8@gmail.com)

Vitor Gondim Sybalde (vitorsybalde@gmail.com)

Karinne Silva Macêdo (karinnesilvamacedo@gmail.com)

Ana Luiza Leite De Souza (analuiza1234797@gmail.com)

Gabriel Santana Macedo (gabrielacademico489@gmail.com)

Isis Fernandes Magalhães-Santos (isisfms@gmail.com)

INTRODUÇÃO: As doenças inflamatórias intestinais (DII), representadas pela Doença de

Crohn e Colite Ulcerativa, são caracterizadas pela progressão crônica de inflamação gastrointestinal. Apresentam prevalência desigual no Brasil com possível associação às

condições de vida local. **OBJETIVO:** Analisar a dinâmica espacial de internações por Doença de Crohn e Colite Ulcerativa nos estados brasileiros e sua associação com o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano). **MÉTODO:** Estudo epidemiológico observacional, ecológico, com unidades de análise correspondentes às 27 Unidades Federativas brasileiras. Foram incluídas internações registradas no Sistema de Informações Hospitalares (SIH/DATASUS) com diagnóstico principal sendo Doença de Crohn e Colite

Ulcerativa, no período de 2016 a 2025. As taxas médias anuais foram calculadas por 100.000 habitantes, utilizando-se como denominador a população estimada pelo IBGE para 2021. O IDH estadual foi obtido na plataforma Atlas Brasil (PNAD), referente a 2021. Inicialmente realizou-se análise descritiva das taxas (média e desvio-padrão). A normalidade foi verificada pelo teste de Shapiro-Wilk. A associação entre taxa média de internações e IDH foi avaliada pelo coeficiente de correlação de Spearman (Rho), com cálculo de valor de p (nível de significância de 5%) e intervalo de confiança de 95% (IC95%). A organização dos dados foi realizada no Microsoft Excel e as análises estatísticas no Jamovi. RESULTADOS: Foram registrados 56.285 eventos no período. A taxa média anual entre os estados foi de 2,22/100.000 habitantes (DP=1,45), com elevada heterogeneidade espacial. Observou-se variação de 0,688/100.000 no Amapá a 7,313/100.000 em Pernambuco. Evidencia-se Santa Catarina (4,703/100mil) e

Distrito Federal (3,775/100mil) que apresentaram altas taxas, enquanto Amazonas

(0,786/100mil) e Roraima (0,7/100mil) os menores índices. Verificou-se correlação positiva moderada entre IDH e taxa média de internações (Rho=0,60; IC95%: 0,129–0,731; $p < 0,001$; N=27), indicando que unidades federativas com maior IDH tendem a apresentar maior magnitude de registros hospitalares por DII. Contudo, observa-se a presença de outliers, como Pernambuco (alta taxa com IDH intermediário) e Piauí (3,5/100.000 em contexto de menor IDH). CONCLUSÃO: As internações por DII apresentam distribuição espacial desigual no Brasil e associação positiva moderada com o IDH, reforçando a influência de fatores socioeconômicos e estruturais na magnitude do agravo.

Palavras-chave: doença de crohn; colite ulcerativa; índice de desenvolvimento humano.